



Trabalhos Científicos

Título: Alucinações E Delírios: Manifestações Como Transtorno Esquisoafetivo Na Infância

Autores: RUI CARLOS SILVA JUNIOR (RESIDENTE EM PEDIATRIA: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER/ UFMT), CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA PASSAFARO (INTERNO DE MEDICINA: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER/ UFMT), VALESCA L. DE OLIVEIRA PASSAFARO (HOSPITAL UNIVERSITARIO JULIO MULLER/ UFMT), LETICIA SOUZA SANTANA (RESIDENTE EM PEDIATRIA: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER/ UFMT), EMANUELLE CRISTINE MARIM MAGALHÃES (RESIDENTE EM PEDIATRIA: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER/ UFMT), MAYARA ARMELIATO (RESIDENTE EM PEDIATRIA: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER/ UFMT), ANA CAROLINA SILVA (RESIDENTE EM PEDIATRIA: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER/ UFMT), ALDA ELIZABETH BOEHLER IGLESIAS AZEVEDO (PROFESSORA DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA- HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER/ UFMT)

Resumo: Introdução: Transtornos psicóticos incluem os delírios, alucinações, desorganização do pensamento e discurso, comportamento motor desorganizado, anormal, sintomas negativos. Acreditava-se que, por apresentar as estruturas psíquica e cognitiva ainda não totalmente formadas, seria impossível na criança a ocorrência de episódios delirantes. Além da visão de que na infância se vê as manifestações fantasiosas atípicas, próprias do desenvolvimento normal. Caso: Paciente feminino 9 anos e 6 meses, encaminhada ao ambulatório devido queixa de prurido vaginal há três meses. Paciente relatou pensamentos persecutórios esporádicos desde os 5 anos de idade e que um homem com um terno azul, boina vermelha observou-a enquanto estava lavando louça em casa sozinha. Em outros momentos, chega a ver anjos que andam por perto dela, cochichando sobre seus atos uns com os outros, ou pequenos seres que saem dos armários. Pai nega comportamento agressivo, referindo que a criança tem apresentado episódios de tristeza, falta de vontade de sair de casa, ir à escola/brincar e que a criança já relatou vontade de morrer. No retorno, paciente relata que ocorreram alguns pensamentos semelhantes aos relatados, trouxe desenhos de ambiente sombrio, com tons escuros e de muita agressão. Articula bem as palavras e escreve poemas, é falante. Aventada a hipótese de transtorno esquiatoafetivo (TEA) na infância, intensificou-se o acompanhamento psicológico e psiquiátrico. Discussão/Conclusão: Em TEA são comumente reconhecidos episódios de isolamento e retraimento social e psicoafetivo, agitação, perdas cognitivas apesar da capacidade de memorização acima do comum, ocorrência de ideias delirantes e alucinações. Abordar quadros clínicos (psicoses e esquizofrenias) cuja sintomatologia de atitudes e comportamentos traz características extravagantes, desconcertantes que apontam para um rompimento com a realidade, com prejuízos e comprometimentos nas diferentes áreas da vida da criança faz-se necessário. Assim recomenda-se a investigação completa de queixas de pensamentos persecutórios e alucinações de forma a possibilitar hipóteses diagnósticas como os transtornos psicoafetivos na infância e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas por doenças psiquiátricas muitas vezes negligenciadas.